

**O MOMENTO DO TEATRO DE GRUPO E O MOVIMENTO TODO TEATRO É POLÍTICO (2009 - ): ARTICULAÇÕES DO SETOR ARTÍSTICO NA CONSTRUÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O TEATRO NO CEARÁ**

*Melissa Lima Caminha<sup>1</sup>*

*Gyl Giffony Araújo Moura<sup>2</sup>*

**Resumo:** Dar a conhecer e interpretar o atual cenário do teatro cearense como um espaço de luta política para a construção de pensamentos e atividades públicas que garantam melhores condições de produção artística, inserção e ressonância social é o objetivo deste artigo. Realizamos ainda uma breve abordagem sobre a história do teatro cearense com ênfase em seu desenvolvimento nos últimos 15 anos, ao destacar o papel de grupos e coletivos teatrais, tanto para o desenvolvimento do teatro local como em sua conquistada participação (CARVALHO, 2009) na formulação de políticas culturais, através do *Movimento Todo Teatro é Político*.

**Palavras-chave:** Políticas culturais. Teatro de grupo. *Movimento Todo Teatro é Político*. Ceará.

Comentar sobre o teatro realizado no Ceará nos últimos anos é para nós, autora e autor deste exercício de pensamento, buscar um panorama importante do cenário teatral que hoje se dá em solos cearenses, adotando como cerne de nossa investigação os vínculos entre a emergência do teatro de grupo, o *Movimento Todo Teatro é Político*, de Fortaleza, e suas empreitadas por construções e consolidações de políticas públicas para o setor.

Por introdução, tomamos o termo teatro de grupo para fazer referência a conjuntos de artistas, técnicos e pesquisadores que processam um modelo alternativo de produção teatral, pautados em trabalhos continuados, com gestão autônoma e

---

<sup>1</sup> Doutoranda em “Artes y Educación”, pela Universidad de Barcelona - Departamento de Dibujo, Facultad de Bellas Artes, em Barcelona, Espanha. melcaminha@gmail.com

<sup>2</sup> Mestrando em Memória Social, pelo Programa de Pós-Graduação em Memória Social da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (PPGMS/UNIRIO). Bolsista CAPES. gyl\_giffony@yahoo.com.br



sustentável, consistente pesquisa de linguagem, investigação do exercício atorial e outros caminhos inversos a produções relacionadas ao mercado do entretenimento. Já o *Movimento Todo Teatro é Político* é uma organização artístico-cultural não-formalizada, composta por grupos teatrais e artistas cearenses, surgida no dia 27 de março de 2009 em Fortaleza-Ceará, com o objetivo primeiro de lutar por políticas públicas para o teatro nos níveis municipal, estadual e federal.

A relação entre teatro de grupo e movimentações por políticas para a cultura vem tornando-se uma constante no Brasil desde a última década do século XX. Neste sentido, ressaltamos: o *Movimento Arte Contra a Barbárie e 27 de Março* (SP); a *Rede Brasileira de Teatro de Rua*, com movimentos estaduais distribuídos por todo país; o *Redemoinho – Encontro Brasileiro de Espaços de Criação, Compartilhamento e Pesquisa Teatral*, iniciativa do Grupo Galpão (MG); *Movimento Nova Cena* (MG); *Movimento de Teatro de Grupo* (PR); entre outros.

Frente a esses objetos, buscamos realizar um distanciamento, mas não aquele frio e objetivo que a teorização de uma ciência monoliticamente objetiva incorpora, mas um, tal como nos propõe Bertolt Brecht em relação ao teatro, no qual possamos redimensionar criticamente discursos e práticas desenvolvidas em tempos recentes no quadro que estudamos. Para tanto, lançaremos um olhar atento também para experiências pretéritas do teatro no Ceará, compreendendo as atuais circunstâncias como decorrentes social e historicamente construídos e observando alguns movimentos a nível nacional.

O presente trabalho procura ainda contribuir para a arquitetura de um diálogo maior entre a sociedade teatral, a qual pertencemos e que processa nossa identidade de pesquisadores, a produção acadêmica e as políticas culturais. O objetivo deste artigo é lançar luz sobre um panorama atual da cena cearense, para além de suas produções espetaculares, buscando uma conversa muitas vezes negligenciada nas esferas de formação e produção acadêmica de teatro acerca das políticas culturais, como também almeja que esta escrita venha a funcionar por meio de uma provocação a gestores culturais que tantas vezes apresentam-se displicentes à escuta das importantes contribuições que o artista pode ofertar para o delineamento estratégico e prioritário em investimentos no campo cultural, pois está cotidianamente inserido na área, processando táticas e compreendendo proximamente suas potencialidades e lacunas.

Concorre para nossas observações a percepção que o teatro realizado no Ceará encontra-se em momento de importante efervescência e em busca de bases firmes para o

seu desenvolvimento, principalmente do teatro de grupo. Os mundos de realizações e potencialidades que este instante local alberga serão nossos focos nas próximas linhas, que de uma análise micro pode ofertar leitura comparativa e contributiva a outras realidades espacialmente distribuídas em nosso país. O que o *locus* aqui apontado claramente reflete ao abordar uma forma de contato da sociedade civil com o Estado que busca alterar a formulação de políticas culturais pelas instituições públicas através de uma participação social conquistada, e não concedida (CARVALHO, 2009).

### **1. Breve panorama do teatro no Ceará: entre o presente, o passado e um sempre recomeço?**

Marcelo Costa (2007), singular historiador do teatro realizado no Ceará, divide esta prática artística em quatro fases. A primeira tem como marco inaugural o surgimento de edifícios teatrais onde majoritariamente apresentavam-se companhias de fora, seu período abrange os anos 1830 a 1910, com a inauguração de teatros como o Concórdia (Fortaleza-1830), o da Ribeiras do Icó (Icó-1860), o São João (Sobral-1880) e o José de Alencar (Fortaleza-1910). O autor atenta também para a existência de ações teatrais anteriormente a 1830, como em seus usos para a catequese de indígenas por padres jesuítas, apontando ainda a existência de dois grupos: o Clube de Diversões Artísticas (1897), criado por Papi Júnior, romancista e teatrólogo, e o Grêmio Taliense de Amadores (1898), que teve em ser corpo o escritor Álvaro Martins e os pintores Ramos Cotoco e Antônio Rodrigues.

Na segunda fase, de 1910 a 1949, Costa (2007, p. 34) enfatiza o “teatro do ponto, o teatro paroquial, o teatro de apresentação única, teatro de fim de semana, cenário pintado, padronizado”. Estas realizações destacaram-se ainda pelo forte poder de contato com o público da tradicional e moderna Fortaleza, capital do Estado. Cabe lembrar os feitos do Grêmio Dramático Familiar (1918-1930), liderado pelo dramaturgo Carlos Câmara, que literalmente parava a cidade em cada apresentação, chegando os bondes elétricos a serem recolhidos durante os espetáculos para após voltarem a funcionar e conduzir os espectadores até suas casas; o Majestic Palace cedia o espaço de exibição dos filmes *hollywoodianos* para a companhia cearense; os textos de Câmara chegaram ainda a salvar da falência algumas companhias que passavam pelo estado (COSTA, 2007). Junto ao Grêmio Dramático Familiar, destacam-se outros grupos da década de 1920: Recreio Iracema, Grêmio Pio X, Grêmio Dramático do Círculo São José e a Troupe Recreativa Cearense.

Outro sintoma desta boa fase é o sucesso da opereta *Valsa Proibida*, de Silvano Serra e Paurillo Barroso, com várias montagens, a primeira em 1941, e a segunda em 1943, tendo a de 1965 levado cerca de 80.000 pessoas ao Theatro José de Alencar, e ainda a encenação da paixão de Cristo através da peça *O Mártir do Gólgota*, encenada pela primeira vez em 1933, sendo reiteradamente teatralizada desde então. Neste recorte temporal, há ainda a fundação do Teatro Universitário do Ceará, liderado por Waldemar Garcia, que inaugura o moderno teatro cearense em 1950 com *O Demônio e A Rosa*, de Eduardo Campos (COSTA, 2007).

A terceira fase, de 1949 a 1970, é marcada pelo surgimento de grupos de teatro e fortes lideranças: o Teatro-Escola do Ceará, de Nadir Sabóia, o Teatro Experimental de Arte, de Marcus Miranda, B. de Paiva, Hugo Bianchi e Haroldo Serra, a Comédia Cearense (1957, ainda em atuação), de Haroldo e Hiramisa Serra, entre outros. Costa (2007, p. 25) faz uma ressalva: “Não havia grupos de verdade. Os grupos se desfaziam com a mesma facilidade com que eram criados, o que fez o crítico Eusélio Oliveira considerar o teatro cearense um Cemitério de Siglas. Ou o Deserto Cultural, na expressão de um crítico teatral do sul”.

Datam desta época a criação do Curso de Arte Dramática (1960), primeiro curso técnico, continuado e específico para a área, e a construção do Teatro Universitário, ambos vinculados a Universidade Federal do Ceará, sob a coordenação inicial de B. de Paiva; convênio entre a Comédia Cearense e o Governo do Estado, durante o mandato de Parsifal Barroso; e o surgimento da TV Ceará Canal 2 (1960), que, através de telenovelas e outros programas, ofertou maior popularidade a artistas que já haviam desenvolvendo trabalhos no teatro (COSTA, 2007).

Na quarta fase, de 1970 a 1995, aparece a criação da primeira entidade representativa do setor: a Federação Estadual de Teatro Amador – FESTA-CE, e a circulação de importantes espetáculos produzidos no Ceará, com participações em festivais e prêmios consideráveis<sup>3</sup>. Nesta secção, evidencia-se a criação do Troféu

---

<sup>3</sup> A Comédia Cearense levou por duas vezes o prêmio do júri oficial no Festival Nacional de Teatro de São José de Rio Preto (SP) com os espetáculos *O Simpático Jeremias* (1970) e *O Morro do Ouro* (1971), tendo este último sido contemplado pelos votos do júri popular. O Curso de Arte Dramática (CAD) com a montagem *Parentes Entre Parêntesis*, em 1972, conquistou o prêmio de júri popular no mesmo festival. A Comédia Cearense participou ainda do projeto Mambembão, projeto de difusão do teatro e da dança no Brasil, que teve três edições, em 1978, 1979 e 1980, realizado pelo governo federal. Ricardo Guilherme apresentou *Apareceu a Margarida* na França, Portugal, Alemanha, Itália, América Central e cidades brasileiras.

Carlos Câmara e Destaques do Ano do Teatro Cearense<sup>4</sup>, bem como a atuação dos grupos Cooperativa de Teatro e Artes, Independente de Teatro Amador – GRITA, Balaio, Comédia Cearense, Cancela, Pesquisa e a formulação do Teatro Radical, de Ricardo Guilherme, e grupos vinculados a instituições de ensino, como o Aprendizes de Dionisyos, da Escola Técnica Federal do Ceará, e o Mirante, da Universidade de Fortaleza. Há ainda a inauguração dos teatros do IBEU Centro e Aldeota, SESI, Emcetur – Carlos Câmara, Rachel de Queiroz (Crato), Arena Aldeota, entre outros (COSTA, 2007).

De 1995 até os dias que correm, o referido historiador do teatro local considera atualidade, e, segundo ele, este período ainda não é história. E é este o recorte temporal que queremos abordar a partir daqui, já cientes de construções passadas e visando melhor compreender nosso objeto. Observamos que de 1995 até aqui, o teatro cearense observou um crescimento significativo relacionado a muitos âmbitos e fatores, tais como: formação dos artistas cênicos; eventos e mostras de teatro; construção de novos espaços e centros culturais; ações públicas de fomento e apoio à cultura, através de editais dos governos e pontuais investimentos privados; surgimento de novos grupos e coletivos teatrais, que tiveram especial relevância tanto no trabalho de pesquisa continuado que contribuiu para um aprofundamento das estéticas veiculadas na cena do Ceará, bem como na possibilidade de politização acerca da função social do artista.

Em relação à **formação**, o Estado conta atualmente com quatro cursos superiores em Artes Cênicas e Teatro. No ano de 2002, foi realizada a primeira iniciativa neste sentido, o Curso Superior de Tecnologia em Artes Cênicas, do Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará (CEFET/CE)<sup>5</sup>. Atualmente, visando atender uma demanda de mão-de-obra e oportunidades de trabalho, o curso encaminha em seu programa além de disciplinas da área teatral, perspectivas pedagógicas, transformando-se em Licenciatura em Teatro, e vem desde 2008 capacitando as primeiras turmas de potenciais artistas e professores de teatro. Este curso também é responsável pelo incentivo e criação de diferentes grupos de pesquisa e coletivos artísticos, somando-se a anteriores espaços de capacitação que tiveram fundamental importância no Ceará, tais como o Colégio de Direção Teatral, através do Instituto Dragão do Mar/Governo do Estado, o Projeto de Integração dos Atores do Nordeste – PIANE, o Curso de Arte

<sup>4</sup> Premiações realizadas desde a década de 1986 pelo Grupo Balaio para indivíduos e instituições que prestaram importante contribuição ao teatro do Ceará, e aos destaques das produções realizadas no ano anterior a cada edição.

<sup>5</sup> Hoje o CEFET/CE transformou-se em Instituto Federal de Educação Científica e Tecnológica do Ceará (IFCE).

Dramática, da Universidade Federal do Ceará, e o Curso Princípios Básicos de Teatro, do Theatro José de Alencar/Governo do Estado<sup>6</sup>.

Nos últimos três anos também foram criados: o curso superior de Teatro da Universidade Regional do Cariri (URCA); o curso de graduação em Belas Artes da Universidade de Fortaleza (UNIFOR), com habilitação em Artes Cênicas e Artes Plásticas; e o curso de licenciatura em teatro da Universidade Federal do Ceará (UFC). Além dos programas de formação superior, existem cursos livres e técnicos, oficinas e programas de formação e capacitação na área teatral, oferecidos por inúmeros coletivos teatrais, entidades, instituições e demais espaços de cultura.

Em relação aos **eventos teatrais**, destacamos o Festival Nordeste de Teatro de Guaramiranga; a Mostra SESC Cariri de Cultura; o Festival de Teatro de Fortaleza; o Festival de Teatro de Acopiara, com mostra competitiva somente para grupos do interior do estado, somando-se a uma mostra paralela, cortejos, oficinas e debates; o Festival de Esquetes de Fortaleza, que funciona como verdadeiro espaço de experimentação dos novos coletivos cearenses; o Festival de Esquetes da Cia. Teatral Acontece, que além de espetáculos, também oferece atividades de formação e capacitação profissional; o Festival de Esquetes Bilu & Bila; entre outros eventos, festivais e mostras que são realizados todos os anos. A **circulação de espetáculos cearenses em seu próprio território e no país** tem destaque também, merecendo relevo em participações no Projeto Palco Giratório do Serviço Social do Comércio – SESC e importantes festivais e mostras brasileiras.

Outro fator que contribui para o desenvolvimento do teatro no Estado é a **emergência e dinamização de novos espaços e centros culturais**. Algumas casas de cultura surgidas de 1995 a 2011 são: Banco do Nordeste do Brasil (BNB), através de seus Centros Culturais, já com sede em Fortaleza e Cariri; Centro Cultural Dragão do Mar; Centro Cultural Bom Jardim; o Centro Urbano de Cultura e Arte – CUCA Che Guevara; SESC Emiliano Queiroz; SESC Senac Iracema; Teatro da Praia; Teatro do Via Sul Shopping, entre outros.

O **desenvolvimento de políticas públicas** é outro ponto importante nessa efervescência da cena cearense neste período. Como exemplo das ações dos governos federal, estadual e municipal, merece destaque o trânsito do fomento à cultura que se

---

<sup>6</sup> O Colégio de Direção Teatral (1996) promoveu formação a toda uma importante geração do teatro no Ceará. Através de recursos oriundos do Fundo de Amparo ao Trabalhador – FAT, o Governo Estadual contratou professores de destaque no eixo Rio-São Paulo para darem aulas e coordenarem o curso, como também investiu vultosos recursos nesta iniciativa.

dava prioritariamente através de uma política dirigista, personalista e “de balcão”, para concorrências públicas, através de editais e leis de incentivo e renúncia fiscal. Aspecto que vem ampliando a democracia cultural. Editais públicos para montagem, circulação de espetáculos, manutenção de grupos, doação de equipamentos técnicos, intercâmbio e formação merecem relevância por estarem possibilitando além da profissionalização dos agentes, maior inserção social dos conteúdos e práticas artísticas. As leis de incentivo e renúncia fiscal aparecem em reduzida escala de aplicação, tendo como principal motivo a dificuldade na captação dos recursos. Apesar da ampliação das políticas públicas no Ceará nos últimos anos, ainda são muitos os problemas enfrentados. O descaso com os equipamentos culturais é uma cicatriz perdurável, muitos são os teatros fechados, abandonados e transmutados, apesar das promessas serem muitas.

Neste cenário desponta **a criação e o desenvolvimento de diversos grupos e coletivos de teatro**, com especial destaque para os grupos emergentes dos cursos de formação anteriormente referidos. Muitos grupos de pesquisa e experimentação cênica vêm sendo criados e se desenvolvendo no seio desses organismos, com o apoio de professores e professoras que incentivam a pesquisa acadêmica e a investigação artística.

Há coletivos de teatro que vêm desenvolvendo intensa atividade produtiva a partir do encontro de seus integrantes em organismos educacionais, relações que desencadeiam investigações artísticas e trocas estéticas continuamente processadas no seio dos próprios grupos. São exemplos: Teatro Máquina, Teatro Mimo, Grupo 3x4 de Teatro, Coletivo Cambada, Xuxu Crocante, Teatro em Película, Teatro Suspenso, entre outros.

Somam-se a esses outros referenciais grupos de pesquisa e experimentação na capital Fortaleza, dentre os quais destacamos: Bagaceira, Expressões Humanas, Companhia Pã, Grupo Nós de Teatro, Pavilhão da Magnólia, Grupo Imagens, Cia. Teatral Acontece, Epidemia de Bonecos, Formosura, Bricoleiros, Teatro de Caretas, Projeto CadaFalso, Teatro Vitrine, Cia. Vão, La Calle, entre outros.

No interior do Estado, apontamos: Oficarte, de Russas; Ninho, do Crato; Camarim, de Maranguape; Garajal, de Maracanaú; Parque de Teatro, de Aquiraz; Humus, de Itapipoca; Carruagem, de Aracati; Artes Cínicas e Arte Jucá, da região dos Inhamúns e a Cia. Do Batente, de Sobral; somente para citar alguns nomes.

O fortalecimento do teatro de grupo no Ceará, como prática de atuação e pesquisa artística colaborativa e continuada, conjuntamente a todo o panorama

anteriormente apresentado, processou um importante momento de busca e ativação para possibilidades de maior participação e reflexão de artistas teatrais acerca das políticas culturais. Os diálogos entre os coletivos tornaram-se mais fluidos por meio da percepção de características de trabalho e pensamentos sociopolíticos comuns, além do desejo de expansão de suas atividades.

Ao tratar da cena cearense, Costa (2007) refere-se a um teatro sempre em recomeço, afirmativa que ele depõe ao verificar o desconhecimento da história do teatro realizado no Ceará pelos agentes nele envolvidos, bem como a reincidência de fatos, problemáticas e reivindicações. De forma crua, assevera que

Temos o teatro que é possível ter. Ou o que nos deixaram ter. Um teatro de adolescentes-estudantes-classe média, alguns física e moralmente feios. Não há mercado de trabalho. Não há lugar para estrelismos. Carregamos preconceitos e estigmas. (...) A conquista do público deveria ser o grande objetivo. Parece que o teatro é feito para ele (COSTA, 2007, p. 29).

Alguns aspectos são mesmo recorrentes ao analisarmos o breve panorama apresentado: despreocupação com a construção de uma maior inserção social e de um mercado para o setor; os espaços de formação profissional são recentes e tardios, somente há pouco tempo adquirimos a estabilidade de cursos superiores em instituições educacionais; pouca atenção a ações que possam dar maior enfoque à sustentabilidade do teatro enquanto espaço físico; falta de meios de integração entre capital e interior; inércia do jornalismo cultural; o relevo de lideranças; esvaziamento das instâncias legítimas para a representação dos interesses da sociedade teatral; entre outros.

Costa (2007) fala-nos da conquista do público como o grande desafio do teatro cearense. Gostaríamos de propor aqui uma relação com o público que não se dê apenas no recorte de espectadores de um espetáculo teatral, mas no público como algo comum a todos e todas. A busca por um teatro não mais bela arte, distante e distinta, mas uma prática teatral que se configure como cultura, presente no cotidiano dos diferentes segmentos sociais; este é para nós um objetivo maior. Quanto ao sempre recomeço, pensamos que ele exista como ciclos históricos, mas dentro de um princípio de repetições com diferenças. Acreditamos viver no teatro do Ceará mais um forte momento de mobilização, compreensão da força da unidade, conjugação não mais de grupos de teatro sob siglas mortas, mas um momento de teatro de grupo e mobilizações que reconhecem a vital necessidade da continuidade.

## 2. Teatro de Grupo e o Movimento Todo Teatro é Político<sup>7</sup>: atuais demandas na cena cearense

Após algumas reuniões entre artistas insatisfeitos com os rumos do teatro no Ceará, principalmente em sua relação com instituições, e inspirados na trajetória de luta trilhada em outros importantes movimentos, como o *Conexão Nordeste de Teatro – CONTE*<sup>8</sup>, o *Movimento Arte Contra a Barbárie* e as *Cooperativas Paulista*<sup>9</sup> e *Baiana*<sup>10</sup> de Teatro, o *Movimento Todo Teatro é Político* surgiu oficialmente em 27 de março de 2009, dia mundial do teatro.

O *Movimento*, que ainda processa a implementação de uma Cooperativa Cearense de Teatro, apresenta-se como fórum de discussão e ação, e adota as seguintes reivindicações: Valorização do Teatro de Grupo e de Pesquisa; Políticas Públicas Específicas para o Teatro; Popularização e Acessibilidade do Teatro; Criação da Lei de Fomento ao Teatro Cearense<sup>11</sup>.

O primeiro ponto de reivindicação diz respeito à **valorização do teatro de grupo e de pesquisa**. E para compreender melhor essa demanda por parte dos artistas cearenses, faz-se necessária uma breve incursão ao conceito de “teatro de grupo”. O “teatro de grupo” consiste em um movimento que vem se desenvolvendo no Brasil a partir dos anos 80, sob influência de Eugênio Barba. Através de seu tratado de “Antropologia Teatral” e suas idéias em torno do que poderia ser um “Terceiro Teatro”,

<sup>7</sup> O nome do Movimento faz referência a afirmativa do teatrólogo Augusto Boal, criador da estética do Teatro do Oprimido.

<sup>8</sup> O Todo Teatro é Político é um decorrente de pessoas, ações e pensamentos que integraram o Conexão Nordeste de Teatro - CONTE, movimento originado em 2004, durante a Mostra SESC Cariri das Artes, cujo intuito era integrar artistas e promover uma circulação de espetáculos pela região. Em sua atuação o CONTE teve importantes momentos: um encontro em Salvador, lançamento e vários encontros em Fortaleza, duas mostras de teatro em Sobral e Maracanaú, entre outras atividades.

<sup>9</sup> O Movimento Arte Contra a Barbárie (1998), articulado pelos grupos teatrais do Estado de São Paulo, serviu de forte inspiração para o Movimento cearense. São exemplares na luta do Movimento paulista o enfretamento ferrenho conta a mercantilização da cultura e a função social da arte, bem como a criação e aprovação da lei que estabelece o Programa de Fomento ao Teatro Para a Cidade de São Paulo (2002). Sobre a Cooperativa Paulista de Teatro, acessar: <http://www.cooperativadeteatro.com.br/2010/>

<sup>10</sup> Ver: <http://coopbaianadeteatro.blogspot.com/>

<sup>11</sup> Jornal do Movimento Todo Teatro é Político: <http://www.youblisher.com/p/63553-Jornal-do-Movimento-Todo-Teatro-e-Politico-N-1-out-2010/>

Página web do Movimento Todo Teatro é Político – Pró-Cooperativa Cearense de Teatro: <http://movimentocoopce.blogspot.com/>

o diretor italiano foi diretamente responsável pela renovação do cenário do teatro nacional.

Influenciado pelas vanguardas do teatro europeu do século XX, Barba (1994; 2000; 2006) inicia a edificação de um teatro voltado à arte do ator e à organização de trabalho grupal. Um teatro situado às margens dos grandes pólos culturais e que está mais preocupado com a formação do ator. Um teatro que possa constituir-se como escola, através da qual o ator pode vir a trabalhar questões relacionadas à identidade e aos encontros e trocas estabelecidos entre diferentes culturas. Um teatro pautado pela experimentação, pesquisa e conhecimento (OLIVEIRA, s/d),

O teatro barbiano serviu de inspiração à criação do movimento de “teatro de grupo” no Brasil, que vem se desenvolvendo nas últimas três décadas. Os grupos que se reconhecem como pertencentes ao Todo Teatro é Político, vem buscando formas de organização coletiva “independente” e autogestionada. Através de uma nova concepção de “grupalidade”, esses coletivos lutam para fazer um teatro que possa servir como alternativa ao teatro comercial, e que tenha mais autonomia frente à lógica do mercado.

Os grupos do “teatro de grupo” primam pela pesquisa de linguagem, pela experimentação e desenvolvimento de uma poética própria, que possa identificar o coletivo. A horizontalidade orienta as distribuições das funções no grupo, que busca a igual valorização do trabalho de cada componente. Os projetos espetaculares, pedagógicos e sociais caminham lado a lado, e formam parte de sua subsistência, manutenção e continuidade. A sede passa a ser essencial para que o grupo possa desenvolver seus projetos, constituindo-se também como ponte às comunidades locais nas quais estão inseridas, e funcionando muitas vezes como pólo ou centro cultural comunitário de referência aos moradores e cidadãos. Aliada a valorização do teatro de grupo e de pesquisa, outra reivindicação do *Movimento* é a de **políticas públicas específicas para o teatro**.

Os editais, promovidos pelos nossos órgãos culturais, sejam nas esferas municipal, estadual e federal, não são produzidos de modo a pensar a sustentabilidade da atividade teatral, muito menos os artistas e coletivos de teatro, que exigem condições de continuidade de trabalho, a fim de profissionalizá-lo. Condições básicas como dispor de uma sede de trabalho, remunerar seus profissionais, produzir pesquisa, espetáculos e circular com eles. Há, sem dúvida, um descompasso entre desejo e realidade no teatro feito no Ceará atualmente. A mudança de políticas públicas, necessária, para ser de fato significativa, deve ser pensada em conjunto, poder público com a classe teatral

organizada. (...) Editais, prêmios e outros mecanismos de incentivo e investimento cultural devem ser pautados pela visão do fomento à sustentabilidade da atividade teatral, o que remodela tanto seu formato (que ainda enxerga o teatro como uma atividade esporádica, com começo e fim), seja os seus recursos, impraticáveis para um modelo de teatro continuado. (Jornal do Movimento, pgs. 2 e 3)

Outro ponto de reivindicação diz respeito à **popularização e acessibilidade do teatro** no Ceará. Tendo como principal eixo de ação a descentralização da cultura e do teatro, o *Movimento* propõe a ocupação de espaços ociosos e equipamentos culturais das cidades cearenses. Tal ocupação seria realizada por coletivos teatrais, e teria com objetivo a expansão territorial do teatro na vida social.

Desta forma, o *Movimento* reivindica um mapeamento de espaços ociosos, por parte do poder público, de maneira que seja possível construir as sedes dos coletivos em tais espaços. Os grupos passariam a cumprir uma função essencial no desenvolvimento do teatro local, descentralizando o circuito cultural vigente e contribuindo para a *formação de platéia e formação da platéia*. A sede fixa também proporciona aos grupos e coletivos a estrutura adequada e necessária para o desenvolvimento de suas atividades produtivas, projetos espetaculares e pedagógicos, além da articulação política com diversos agentes sociais, entidades, associações e movimentos sociais.

Outra necessidade apontada pelo *Movimento* diz respeito à realização de **festivais de teatro** de grande repercussão e impacto em toda a cidade de Fortaleza, que seja capaz de mobilizar a classe teatral e atingir a população em geral. “Festivais que, ademais, sejam grandes vitrines do que se produz, se faz e se pensa no teatro cearense, pondo-o em relevo” (Jornal do Movimento, p. 3).

A **Lei de Fomento ao Teatro Cearense**, proposta pelo *Movimento Todo Teatro é Político*, tem por objetivo principal transformar as políticas culturais em políticas de Estado. Isto é, as políticas públicas de incentivo e fomento à cultura, e mais especificamente ao teatro local e regional no Ceará, deixam de ser limitadas pelas gestões de governos, e passam a ser uma política regular de Estado, somente possível com a criação de uma lei específica para o teatro. “Defendemos, junto ao legislativo de nosso Estado e Município, a criação de uma lei que fomente a atividade teatral no Ceará, contemplando a pesquisa, os coletivos teatrais, a estabilidade de suas práticas”. (Jornal do Movimento, p. 3)

Inspirado pelo *Movimento Arte Contra a Barbárie*, que resultou na criação da Lei de Fomento Paulista, o *Movimento Todo Teatro é Político* aponta a necessidade de

um programa em lei que reconhece o papel do Estado como fomentador do interesse público; ratifica o teatro como cultura e direito; dinamiza a função social de agenciamento e emancipação cidadã através do teatro; garante a continuidade das ações culturais através de políticas públicas de Estado regulares; aumenta e enriquece a atividade teatral da capital e demais regiões do estado; constrói um público crítico; desenvolve e amadurece o surgimento de artistas, grupos e coletivos de teatro e espaços teatrais; possui uma lógica de permanência e enraizamento do fazer teatral e da relação teatro e sociedade; apóia e fomenta não somente eventos e obras isolados, mas processos continuados de investigação teatral; prevê os recursos a serem aplicados no Programa de Fomento, devendo o valor estar previsto anualmente no orçamento geral do ente federativo; estabelece que a comissão de seleção dos projetos seja composta de forma paritária entre poder público e sociedade civil; advoga uma organização própria da especificidade do exercício teatral, ao não adotar para a área cultural os modelos dirigistas de gestão e prestação de contas advindos do *marketing* empresarial.

Em sua curta trajetória, o *Todo Teatro é Político* já realizou seminários e encontros em vários equipamentos culturais da cidade de Fortaleza, como Theatro José de Alencar e nas unidades do SESC, bem como no Festival Nordestino de Teatro de Guaramiranga. Também foi responsável pelas primeiras audiências públicas que têm como foco de debate o teatro, realizadas junto a Assembléia Legislativa do Ceará e a Câmara Municipal de Fortaleza. O *Movimento* também é responsável pela articulação com movimentos teatrais e culturais de todo o Brasil, além de estar marcando presença também na mídia, como os grandes jornais do Ceará, emissoras de rádio e internet.

Outra conquista diretamente vinculada ao *Movimento* é a realização dos últimos editais do Estado e do Município, cada vez mais elaborados junto à classe artística, o que contribui para garantir as necessidades e recursos mínimos de realização e continuidade do fazer teatral no Estado. Tais editais só vêm sendo possíveis devido à contínua pressão, diálogo e ações que os integrantes do *Movimento* vêm exercendo junto ao poder público. Como exemplos, destacamos o aumento em quatro vezes do valor do Edital das Artes do Governo do Estado do Ceará em 2010 (o valor anterior de R\$ 220.000,00 passou neste ano para R\$ 1.040.000,00), a inserção da categoria manutenção de grupos nos editais e o último edital para “Formação e Intercâmbios de Grupos de Teatro”, aberto pela Secretaria de Cultura de Fortaleza no começo deste ano. A retomada, em 2010, do Festival de Teatro de Fortaleza, realizado pela Prefeitura Municipal de Fortaleza, que já não vinha sendo realizado há dois anos. Mesmo sem ter

alcançado a estrutura e organização ideal, o Festival serviu para colocar a capital cearense no circuito dos festivais nacionais.

Perceptível também é a pulverização das sedes dos coletivos teatrais pelo território. É o caso da Companhia Pã, que construiu sua sede no bairro Benfica, em Fortaleza; o grupo Expressões Humanas, que inaugurou seu espaço no centro; o grupo Nós de Teatro, com sede no bairro Granja Portugal; o grupo Pavilhão da Magnólia, com sede no bairro da Parangaba; o Ninho de Teatro, com sede no Crato.

### **3. O Movimento hoje: conquistas, impasses e pautas de ação**

Atualmente, o *Movimento Todo Teatro é Político* continua lutando, promovendo ações, articulações e reivindicações do setor artístico e da sociedade em geral. Na última reunião<sup>12</sup> do *Movimento*, foi realizada uma breve apresentação do panorama atual de suas ações, assim como foram apontadas as falhas e faltas em relação à articulação da sociedade teatral na luta pelo desenvolvimento do teatro local e regional.

Foram apresentadas as dificuldades que o *Movimento* vem tendo em relação à manutenção e continuidade de suas articulações, propostas e ações. De fato, inconstantes e poucos são os grupos e artistas que vêm participando das últimas reuniões e seminários de interesse do segmento teatral, e os que estão presentes vêm encontrando dificuldades para cumprir com os objetivos e metas.

Em relação às atuais pautas, são propostas as seguintes ações para o ano de 2011: continuação do diálogo com o poder público, nas esferas estadual e municipal; debate e discussão dos editais em fórum; mobilização em prol da Lei de Fomento, que vem tramitando na Câmara de Vereadores de Fortaleza; luta pela realização de diversos festivais; debate e discussão sobre o Festival de Fortaleza 2011, etc.

Há ainda a expectativa de realização do primeiro Congresso Cearense de Teatro, o que vem sendo uma das principais preocupações do *Movimento* para o ano de 2011. O Encontro pretende ser uma realização de grande porte, capaz de mobilizar o teatro cearense, congregar artistas e grupos, e consolidar a articulação e diálogo da classe artística a nível municipal e estadual.

De fato, uma das principais necessidades do *Movimento* é o mapeamento de artistas, grupos, associações, entidades e movimentos que estão em ação em todo o

---

<sup>12</sup> A última reunião do *Movimento Todo Teatro é Político* foi realizada no dia 04 de abril de 2011, na sede da Companhia Pã, no bairro Benfica, em Fortaleza.

Estado. Algumas das organizações e entidades que já fazem parte do *Movimento* são: Associação Brasileira de Teatro de Bonecos – Secção Ceará, Movimento de Teatro de Rua – Ceará, além de muitos grupos e coletivos de teatro, como os já anteriormente citados.

Algum diálogo com grupos e associações do interior do Estado também já foram travadas. É o caso da Guerrilha do Ato Dramático Caririense, da região do Cariri, além dos grupos que vêm se articulando no Vale do Jaguaribe e na região do Icó. Há, no entanto, muitas articulações a serem trabalhadas e muitos outros grupos, entidades e movimentos a serem conhecidos. Como foi apontado na reunião, é imperiosa a necessidade de “conhecer-nos uns aos outros”, para que o *Movimento Todo Teatro é Político* venha de fato ter uma eficácia politicamente legítima a longo prazo.

#### 4. Considerações Finais

Muitos foram os avanços da cena teatral do Ceará nos últimos anos. É possível entrever, no entanto, que a luta que vem sendo trilhada por artistas e demais profissionais do fazer teatral em nosso Estado está apenas começando.

De fato, vêm sendo bastante significativas as reivindicações, propostas e ações levantadas pelo *Todo Teatro é Político*. No entanto, entendemos que há um longo e exaustivo caminho a ser percorrido se o *Movimento* realmente deseja pôr em prática sonhos e projetos de ver um teatro cearense que além de cumprir com sua função social, também venha a legitimar e tornar digno o trabalho dos artistas cênicos e técnicos.

Pensar o *Movimento Todo Teatro é Político* é reconhecer sua força potencial, mas também compreender os impasses e dilemas nas formas de articulação nos meandros de relações muitas vezes desgastadas e desacreditadas entre artistas/artistas e artistas/gestões públicas. Acreditamos que toda forma de agrupamento significa no espaço público a busca de participação em um conflito de forças, aqui no campo da cultura. A atuação do *Movimento* evidencia a luta de coletivos artísticos por espaço na área dos investimentos em cultura, almejando atendimento de interesses próprios que ressoam de forma complexa no âmbito social, ou vice-versa. Entretanto, observamos que muitas vezes os discursos empreendidos no interior do *Movimento* desvela a visão de um único chafariz, o dos investimentos de Estado, e não procura atuar junto à iniciativa privada e em ações de empreendimentos artísticos construídos com as próprias inquietações, bolsos e esforços.

Acreditamos que o *Movimento Todo Teatro é Político* também deve vir a contemplar com mais ênfase e dedicação, em suas pautas de discussão e ação, a participação da sociedade civil e do capital privado no desenvolvimento do teatro local e regional. Outra questão que gostaríamos de destacar como de especial relevância no âmbito do *Movimento* é a carência de debates que possam contemplar uma autocrítica da própria sociedade teatral, no que diz respeito à consciência e participação na luta política e na consideração do próprio fazer teatral como modo de vida.

O teatro do Ceará constrói nos correntes dias a oportunidade de (re)escrever um (re)começar para a sua história, que pode vir a ser composta por diferentes mãos e lápis das mais variadas cores: sociedade teatral, Estado, empresas privadas, terceiro setor, entre outros agentes e recursos que reconheçam que a página da história não está em branco, tem suas rasuras e memórias. Interpretar o passado e compreender o presente é constituir com variados rabiscos um belo horizonte para o fazer teatral cearense.

#### **Referências bibliográficas:**

- BARBA, Eugenio e SAVARESE, Nicola. **Dictionary of theatre anthropology: the secret art of the performer**. 2ª Ed. New York: Routledge, 2006.
- \_\_\_\_\_. **A canoa de papel: tratado de antropologia teatral**. São Paulo: Hucitec, 1994.
- \_\_\_\_\_. **La tierra de cenizas y diamantes**. Barcelona: Octaedro, 2000.
- CARVALHO, Cristina Amélia Pereira de. **O Estado e a participação conquistada no campo das políticas públicas para a cultura**. Em: CALABRE, Lia (org.), Políticas culturais: reflexões e ações. São Paulo: Itaú Cultural; Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2009.
- COSTA, Marcelo Farias. **Teatro em primeiro plano**. Fortaleza: Grupo Balaio; Casa da Memória Equatorial, 2007.
- OLIVEIRA, Valéria Maria. **Eugênio Barba e o teatro de grupo**. s/d. Revista Antaprofana. Em: [http://www.antaprofana.com.br/materia\\_atual.asp?mat=259](http://www.antaprofana.com.br/materia_atual.asp?mat=259). Acesso em: 28 fev. 2011.

#### **Sítios eletrônicos referenciais:**

- Ata da reunião do Movimento Todo Teatro é Político**, realizada no dia 04 de abril de 2001. Publicação interna através de grupo de e-mails: [coopceteatro@yahoogrupos.com.br](mailto:coopceteatro@yahoogrupos.com.br).
- Blog do Movimento Todo Teatro é Político – Pro-Cooperativa Cearense de Teatro:** <http://movimentocoopce.blogspot.com/>
- Cooperativa Baiana de Teatro:** <http://www.coopbaianadeteatro.blogspot.com>
- Cooperativa Paulista de Teatro:** <http://www.cooperativadeteatro.com.br/2010/>
- Jornal do Movimento Todo Teatro é Político**. Disponível em <http://www.youblisher.com/p/63553-Jornal-do-Movimento-Todo-Teatro-e-Politico-N-1-out-2010/>. Acesso em 7 jan. 2001.